

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

KARDEX	(X)
TR. GEM	()
X-ROX	()
PREPARAÇÃO	()

Boletim do Levantamento/CEDI

nº1 Maio/Junho 82

Por quê o Boletim Levantamento?

A idéia do Boletim surgiu da necessidade de se encontrar um meio que sistematizasse o intercâmbio de informações dentro do Levantamento. Era uma lacuna sentida já há tempo, tanto entre os colaboradores das diversas Áreas, como entre estes e a equipe de edição. Os colaboradores ficavam sempre na dependência do contato direto com o CEDI/SP, para se informarem do movimento geral do Levantamento ou da pesquisa de determinada Área em particular. A partir da conversa com diversos colaboradores, veio a idéia do Boletim, como uma forma de levar ao conjunto da rede todo tipo de informação que pudesse interessá-lo, e de aproximar a equipe de edição desse conjunto, na medida em que ela socializasse as informações que acumulava. Do mesmo modo, criava-se uma maneira de difundir com regularidade os resultados do trabalho que a equipe vinha fazendo. A circulação da correspondência, dos contatos feitos pela equipe e pela rede, e do andamento da pesquisa e do trabalho entre todos os membros ligados ao Levantamento, permitirão que se tenha uma dimensão mais real do projeto coletivo de pesquisa e de publicação sobre os Povos Indígenas no Brasil. Contribuirá também para dar uma idéia mais clara das dificuldades do traba-

lho que cada rede local de Área enfrenta, assim como dirimir possíveis equívocos ou mal-entendidos que possam surgir entre um número tão grande de participantes, ou até transformar certos aspectos do trabalho em temas de debate e reflexão.

A proposta é de que o Boletim seja bimensal, enviado gratuitamente a todos os colaboradores efetivos, e que tenha as seguintes seções:

- uma página aberta para a publicação de artigos, comentários mais extensos, cartas na íntegra, em suma, daquele tipo de material que for de importância e interesse da rede em geral;

- Cartas/Comentários, será uma seção que procurará difundir para o conjunto da rede toda a correspondência e resultados dos contatos centralizados pela equipe de edição no CEDI/SP. Sua função será a de fazer transitar pela rede o que vier dela para o CEDI/SP;

- Andamento dos Volumes, essa seção terá dois sentidos: um, de informar a rede sobre o estágio da pesquisa do Levantamento nas diferentes Áreas; e outro, de informar também a rede sobre o andamento do trabalho da equipe de edição na produção dos volumes sobre os Povos Indígenas no Brasil;

- Autorização/FUNAI, cabe à seção manter a rede sempre informada dos encaminhamentos sobre o pedido de autorização de pesquisa junto aos arquivos da FUNAI;

- Serviços/Notas/Dicas, a seção procurará transmitir à rede todo tipo de informação que possa ser útil à ela. Desde como e onde adquirir certos equipamentos de trabalho de campo, até notas sobre livros, teses ou artigos de interesse. Na medida do possível, procurará também veicular, antecipadamente, através de um calendário, as datas dos eventos que os membros da rede teriam interesse em participar, ou aproveitar a ocasião para se encontrar.

O Boletim poderá ser enriquecido e, mais importante, tornar-se num instrumento da própria rede, se contar com a colaboração constante dos seus membros. Ela poderá ser feita através de correspondência que informe sobre o andamento de seu próprio trabalho, de informações que possam interessar às outras Áreas ou de críticas que devam ser veiculadas dentro dela.

Informantes ou Colaboradores

Consideramos importante a publicação desse longo trecho da carta do João Pacheco, de julho de 81, que toca num ponto fundamental do Projeto do Levantamento: o desenvolvimento da metodologia participante no processo de trabalho. Insistindo na sua aplicação e valorizando-a tanto quanto os resultados concretos da pesquisa, sua carta levanta também os obstáculos e dificuldades com que uma proposta como essa se defronta. Essa perspectiva presente desde a formulação do projeto original em 1978 deve ser constantemente discutida e viabilizada pelas redes de colaboradores por Área.

"Talvez o mais delicado ponto crítico do Le

vantamento seja a questão do entrosamento entre o dito pessoal "das bases" e o antropólogo encarregado da coordenação da área. O ideal seria que essa articulação já estivesse dada de início, acompanhando ou mesmo precedendo a implantação de cada equipe do Projeto. Na prática as coisas não funcionam assim e nem poderiam. O Projeto tem que ter uma espinha dorsal e finalidades globais para poder ter sua validade reconhecida e obter financiamento. Não é possível aguardar que cada equipe se forme para definir uma área e então estabelecer quem será o coordenador. É claro que a escolha dos coordenadores reflete o nosso "bias" profissional e uma rede de conhecimentos naturalmente centrada na "comunidade dos antropólogos". A própria delimitação das áreas corresponde a uma tentativa de superar as brechas da produção etnológica brasileira, juntando a tribo dos Bongo-Bongo (ou das Amazonas) com algum grupo definido que um antropólogo estudou concretamente. O somatório é necessariamente melhor, seja do que descrever ambos os grupos a um nível meramente jornalístico (um trabalho não técnico, na melhor das hipóteses/político...), seja de reduzir a dimensão do Levantamento a vulgarização dos conhecimentos acumulados pelos antropólogos e concernentes apenas aos grupos que estudaram.

DUAS DIREÇÕES

Mas vendo criticamente pode-se perceber que existem duas direções possíveis para o Levantamento. Uma, a de se ancorar primordialmente nos antropólogos e pedir que reúnem informações sobre outros grupos que não conhecem, responsabilizando-se por sintetizar esses dados, passá-los para o papel, na medida de sua própria equação política, trans

plantá-los para uma proposta de ação indígena na área (não sei se, com a exceção do último item, estaríamos muito longe de um projeto tipo Handbook: afinal Steward, Métraux e outros escreveram sobre índios que nunca viram, baseando-se em relatos de cronistas, naturalistas viajantes, funcionários governamentais, missionários, etc).

"Outra direção é apostar no mutirão, achar que o Levantamento pode ser um lugar de produção coletiva de conhecimento e de perspectivas de ação sobre os índios brasileiros. Nesse caso é importante produzir um movimento ampliado e biunívoco de reflexão, criar grupos de discussão e futuramente de cooperação na própria ação, isso tudo dentro de parâmetros políticos estabelecidos no correr do debate.

"Acho que a colaboração dos antropólogos pode ter consequências muito importantes. De um lado pode ser retomada e desenvolvida uma discussão sobre os aspectos éticos e políticos envolvidos na realização da pesquisa antropológica. Tais reflexões seriam especialmente oportunas para o estudo dos grupos indígenas no Brasil, onde essa pesquisa científica passa por um trâmite institucional específico, cabendo a consulta e a decisão sobre a realização da pesquisa, não ao grupo humano estudado, mas sim a uma agência de contato, a FUNAI, muitas vezes ausente da situação ou tendo a legitimidade de sua ação questionada pelo próprio grupo.

"De outro lado, o Levantamento pode reunir e ordenar dados dispersos sobre os grupos indígenas, evitando a atomização de cada experiência ou a generalização distorcida, baseada na absolutização de um só caso. Isso abre um espaço muito amplo à análise comparativa dos processos históricos que afetam essas populações. Deve decorrer daí des-

dobramentos teóricos significativos e um quadro mais abrangente e explicativo da situação dos indígenas brasileiros.

MORRER NA PRAIA

"Mas é preciso perguntar-se se as aspirações do Levantamento limitam-se a essas repercussões acadêmicas, internas à comunidade científica. A apropriação e a difusão de tal produção se faria então de fora, ao sabor de ideologias e interesses circunstanciais de alguns leitores privilegiados, que "traduziriam" tais textos para seu próprio corpo de colaboradores ("bases" ou funcionários) e para a opinião pública. Mesmo para o antropólogo essa seria uma alternativa decepcionante, correspondendo a "morrer na praia" ao fim de uma tremenda gincana intelectual. A divisão de papéis no processo de produção e de utilização de conhecimentos seria cristalizada, a pesquisa e a atuação prática compartimentadas em esferas distantes.

"Para evitar a frustração de chegar a conclusões tão conservadoras parece-me que a coordenação geral do Projeto poderia investir mais em viabilizar a idéia de que cada volume do Levantamento e o resultado de cada equipe de área sejam efetivamente uma produção coletiva. Alguns pontos podem ser levantados nessa direção.

"Uma providência importante seria tentar evitar que o Levantamento em cada área fosse um apêndice à pesquisa empreendida por um antropólogo. Isso pode criar tanto para o antropólogo como para os colaboradores a impressão de que não haveria uma tarefa específica do Levantamento, que essa se confundiria com sua pesquisa individual. Pode alimentar uma postura perigosa de estabelecer com a rede de colaboradores a relação

tradicional que o antropólogo tem com os seus informantes.

"Isso significaria não só uma ameaça às intenções políticas do Levantamento, como es camotearia a necessária multiplicidade das fontes de informação e de criação de conhecimentos sobre a realidade. Frequentemente o antropólogo conhece apenas um dos vários grupos abrangidos por sua área. Pelas razões mais diversas o antropólogo pode estar distanciado, sem contatos atuais ou com deslocamento dificultado dentro da área. Em todos esses casos é fundamental que o antropólogo articule na região uma rede bastante ampla e diversificada de colaboradores, não de informantes.

AUTORIA COLETIVA

"É da cooperação regular, com a troca de informações e pontos de vista entre essas pessoas, que deverá surgir como um produto de autoria coletiva uma descrição sobre os grupos indígenas daquela área. Parece-me inclusive que tal equipe deva realizar os ajustes necessários quanto ao padrão de edição, mantendo uma certa unidade com os outros volumes mas correspondendo às finalidades ali particularmente visadas.

"Isso exige que aos coordenadores sejam dados recursos que lhes permitam: a) realizar reuniões periódicas com seus colaboradores; b) reproduzir e circular material para atualização de informações, debates e críticas; c) promover reuniões e intercâmbio de textos que conduzam a formulação conjunta de uma perspectiva relativamente consensual indigenista para a região. É claro que uma solução para o problema só acabaria trazendo encargos financeiros que obstaculizariam o andamento do Projeto. Para algumas áreas, como o Javari, o problema não se coloca,

pois as informações atualmente disponíveis são de pouquíssimas fontes (primordialmente do próprio coordenador) e não existe rede de alguma de colaboradores que pudesse ser constituída e depois preservada. A situação já é muito diversa no Acre, no Alto Solimões ou em Roraima, onde existem equipes diferentes coletando informações e implementando políticas. Nesses casos não só as etapas intermediárias do trabalho devem contar com a participação ativa da rede de colaboradores, como o próprio texto final deve passar pela avaliação crítica da equipe como um todo."

João Pacheco de Oliveira F^º
Tabatinga, 16/07/81

Volume do Javari: Comentários e Críticas

É grande a correspondência que temos recebido sobre o volume do Javari. Muitas são de incentivos à continuidade do trabalho, de comentários elogiosos e de pedidos de intercâmbio. Outras tantas são de pessoas ou instituições que tiveram notícia da publicação e se mostraram interessadas em adquirir o volume. Dentre todas, selecionamos para o Boletim, principalmente os trechos daquelas que fazem comentários críticos do livro ou de seu processo de produção, que fornecem informações complementares e apontam os erros observados, e representam apoios significativos para o projeto.

"Como é natural acontecer, há algumas falhas e sugiro que você as vá anotando para publicar uma errata geral no volume de conclusões. A falha mais séria são os fatos superiores das págs. 96 e 97: elas são

de Matís e não de índios da confluência Ituí/Itacoaí. As três inferiores e menores estão corretas. Na página onde estão arrolados os que trabalharam no volume, o nome da Yonne Leite está errado: deve começar com Y. Na pág. 44, esquema 13, a palavra pilar deveria estar precedida do desenho 0. Na pág. 55, a foto 29, a legenda diz que o missionário é holandês; na verdade é John Jansma, norte-americano, descendente de holandeses. No quadro superior da pág. 65 falta o total geral. Na pág. 13, 2ª coluna, o certo é mercedário e não mercenário.

"Creio que quando o pessoal ver este volume, o número de colaboradores do Levantamento vai aumentar.

"Que devo dizer a quem quiser adquirir o volume?"

Julio Cezar Melatti
Brasília - 22/01/82

"Recebi, pelo reembolso postal, o volume 5- Javari -. Como não poderia deixar de ser, vocês conseguiram um excelente trabalho, minucioso, honesto, uma verdadeira "varredura" na região do Javari e rios vizinhos, realizada por gente competente, a começar pelos Melatti, cujos relatórios já conhecia em parte".

José Maria da Gama Malcher - 12/02/82

"Ficamos orgulhosos com a impressão do volume 1º e a "impressão" primeira foi das melhores. Nosso entusiasmo para toda a equi^{pe} pelo bonito trabalho. Uma vez tenhamos visto com a devida atenção, faremos encamiⁿhar uma apreciação geral ..."

Maria do Rosário
Salvador -, 15/02/82

"... parabéns pelo primeiro volume do Levantamento. Claro que estou orgulhoso,

primeiro porque foi made in Brazil com nos^{so}s recursos (lembre a vergonha do Red Gold feito por gringo...), pegando de novo a peteca de Darcy, Galvão etc... Segundo, porque são vocês, de modo que é coisa meio minha. O Stephen ficou muito impressionado com a qualidade informativa (ele esteve na região). É difícil esperar pelos próximos volumes, principalmente quando a gente está lendo sobre a Amazônia (como eu).

"Gostei da apresentação, principalmen^{te} da parte sobre o contexto institucional e político. É claro que o Estado naturalmente concentra recursos, enquanto a sociedade civil é dividida, o que torna incrível que um trabalho de "frente" como esse tenha saído. Imagino que parte do texto mineografado deve chegar ao público, incorporado talvez no volume de conclusões. De qualquer modo, caso venha a ser reeditada, achei que o único ponto que não está bem explicado é a origem do dinheiro. Outra coisa é que a apresentação do volume 5 dá uma imagem mais real do processo de produção (ou metodológica), que parece, pela apresentação mimeografada, mais "centralista de mocrático" do que é de fato. Como o aspecto "mutirão" é muito importante no trabalho, esse ponto merece destaque. Notei uns pequenos detalhes...Na pág.28, coluna 2, em vez de "monopolista" poderia estar "monopsôni^{ca}" (monopólio é de venda, monopsônio é de compra), se não for pedante.

"Talvez fosse bom por nos viajantes listados na bibliografia as datas originais de publicação entre parênteses. Por exemplo, Bates Henry Walter, 1944 (1863). Assim a bibliografia que já é uma das jóias dessa edição ficava ainda melhor pra consulta. "Sobre o glossário: teria sido bom lembrar que a pupunha (sem graça, mas boa) é planta cultivada indígena, e que é de alto va-

lor nutritivo. Por quê o regatão é acusado da "prática de ação irregulares", em vez de dizer o que é que ele faz? (realiza negócios com serigueiros e índios diretamente). Gozado...tenho uma porção de "palpites" so bre o glossário - minha cultura acreana. Por exemplo, "jirau" não é só estrado para guardar objetos. Na minha casa tinha jirau para lavar louças, dando para fora da cozinha e sobre estacas. etc. etc...

"Falta uma nota sobre o Paulo Marcoy (Travels in South America from the Pacific Ocean to the Atlantic Ocean. London Black and Son, 1875, 2 vols.), cujo nome aparece em duas ilustrações"

Mauro WB Almeida - Cambridge, 16/02/82

"Com prazer recebi o primeiro volume "materializado" do esforço que vem fazendo o CE DI, objetivando reunir e divulgar dados so bre os Povos Indígenas. Meus parabéns a você e a sua equipe. A amostra está muito boa. O texto para discussão interna também. Faço votos que se prossiga com o plano"

Quanto aos índios do sul, ã época oportuna, você pode solicitar fotos e dados sobre os acontecimentos mais recentes: Barragens e Conflitos FUNAI/Índios".

Silvio Coelho dos Santos - Florianópolis
18/02/82

"É só um recado, um agradecimento pelo volume do Javari - tão bom, tão bonito! - e um comentariozinho breve sobre a Apresentação: (...)

"pág. 4 -No campo missionário, faltou dizer o que é a OPAN.

(...)

"pág. 15 - tenho a impressão que o "desenho" da área 15 não corresponde bem à sua extensão verdadeira.

"Acho que há notas demais (pág. 5, por ex. : 6 notas!) ..."

Maria Aracy Lopes da Silva (Araca) - São Paulo,
10, 19/02/82

"Recebemos através da Lux Vidal o primeiro volume de Povos Indígenas no Brasil. Sô ti ve a oportunidade de ler a apresentação e folhear os artigos do volume, mas só quero adiantar por enquanto, que todos aqui estão muito impressionados com seu trabalho. Gostariamos que pudéssemos traduzir os volumes assim que sairem e/ou funcionarmos como distribuidores nos Estados Unidos. Sandy escreverá mais a você sobre isso, mas desejaríamos que o ARC (anthropology.resource.center) funcionasse como um centro regional de distribuição dos volumes a medida que forem aparecendo, se você quiser".

Robin Wright - Boston, 23/02/82

"Recebemos (...) o volume do Javari. Como a reunião de avaliação se realizará em princípios de abril, depois de dar uma lida, quero sugerir algumas idéias: senti falta de um quadro geral da população indígena na área; algumas remissões dificultam a consulta, por exemplo, para entender o quadro da pág. 40, o leitor tem que voltar às páginas anteriores; ainda dentro da preocupação de facilidade de consulta, os itens nome, língua e localização, sempre que possível, poderiam ter as informações objetivas em destaque (em negrito ou mesmo antecedendo o texto); assim como está expresso o limite inter-estadual Amazonas-Acre, o mesmo poderia ocorrer nos limetes inter-municipais; as linhas ponto-traço de varadouro e limite inter-municipal estão muito parecidas, por exemplo, a linha "que entra no mapa" nas proximidades do rio Gregório e segue paralela ao rio Jandiatuba, pode ser confundida com varadouro, quando pare

ce ser um limite inter-municipal; um critério que pode ser pensado é o de investir mais no mapa, usando cores, e obter um resultado que possibilite o entendimento imediato da área, o que muito contribuirá para o entendimento do texto - sei que é caro, mas talvez valha a pena.

Ezequias Heringer F^o (Xará) - Manicoré,
18/03/82

"Gostei muito do volume 5 do Levantamento, apesar dos pequenos erros que aparecem. Vão em frente. Creio que o esforço de vocês valerá a pena."

Roberto Zwetsch - Sena Madureira (AC),
5/03/82

"Algumas observações ao volume do Javari, feitas por Silvio e Claire Cavuscen (que trabalham como missionários leigos na região do Solimões/Javari), quando passaram pelo CEDI no dia 16 de março: O histórico do contato Mayoruna é fraco. Existem outras fontes que poderiam enriquecê-lo, tanto escritas como orais. Além disso está faltando informações sobre a existência e condições de uma aldeia chamada Santa Sofia, que fica acima de Bolognesi, à margem do Javari, com cerca de 50 índios. Quanto aos Kanamarí, a quase totalidade das fotos publicadas referem-se aos Kanamarí do Juruá e os créditos deveriam ter sido dados também à equipe Cimi/Opan que trabalha na região. Além disso não ficou claro os critérios usados para "dividir" as informações sobre os Kanamarí do Juruá, que também deverão aparecer no volume Juruá/Jutaí."

Silvio e Claire Cavuscen - CEDI, 16/03/82

"Em Manaus, recebemos da Ana (Guita) 4 volumes do Levantamento e me pareceu que foi bem interpretado. Tive uma conversa com o Lino, dois irmãos dele, um Mayoruna (Pagão) e um Cambeba (Raimundo) sobre a reali-

zação do volume do Solimões. Disse que era sobre a história vivida por eles e que além de fazer esta história, eles deviam escrevê-la. O Veridiano me mostrou então um regulamento que havia escrito com o Sindoval (dois irmãos do Lino) sobre o movimento cooperativista. O Lino me abriu seu arquivo, com cartas à FUNAI, ofício do sindicato de trabalhadores rurais de Tefé, contrato de financiamento desrespeitados pelo Banco do Brasil e Emater, denúncias de pesca predatória à Sudepe, cartas e ofícios relativos à organização da UNI. O Pagão escreveu uma biografia, onde revela sua identidade dos diversos grupos indígenas (de diversas nações) entre os quais viveu à sua procura. O Adriano ditou-me um relatório de sua viagem ao Jutaí e sua participação na defesa dos Kanamarí, analisando a situação em que vivem e a exploração de suas terras.

No mais, todos demonstraram interesse pelas fotos e o volume facilmente se estragará, pois vi sendo levado a reuniões e foleado por muitos."

Priscila Barbosa - Brasília, 26/04/82

(Continuaremos a publicar nos próximos números a correspondência e os comentários sobre o volume do Javari; ao mesmo tempo que iniciaremos a publicação, em separado, das observações e críticas que nos chegarem sobre o texto da "Apresentação").

Andamento dos Volumes

O levantamento teve sua formação inicial, como projeto de pesquisa coletiva e com uma metodologia "participante", no final de 1978 (+). Durante os anos de 1980 e 1981, foram dados uma série de passos no sentido de

identificar, colocar em contato e estimular as redes locais de colaboradores por Área (ver quadro abaixo) e a se empenharem na produção de um conhecimento sobre a realidade indígena atual, de forma cooperativa. Esse esforço foi acompanhado da reformulação e constante atualização de um arquivo (recortes de periódicos, relatórios sobre grupos indígenas específicos, fotos, mapas e

uma biblioteca de referência). Aos poucos, a rede foi sendo trançada. No final de 1980, os coordenadores de área, em reunião, vislumbraram a possibilidade de dar início ao programa de publicações. O ano de 1981 foi dedicado em grande parte à formação de uma equipe de edição, à formulação de um projeto editorial e à edição do volume cinco da série, sobre a Área do Javari.

Colaborador Efetivo

Colaborador Contatado

	Ind.	Indg.	Antr.	Miss.	Fot.	Outs.	Ind.	Indg.	Antr.	Miss.	Fot.	Outs.
NO-Am	1	.	1	.	.	.	1	.	13	2	1	4
RR	.	1	3	2	1	1	3	.	8	14	.	1
Ap-Pa	1	.	8	1	.	2	.	1	3	1	.	1
Soli.	.	2	1	.	1	.	3	.	3	1	.	.
Jav.	.	.	4	.	1	2	1
Juruá	.	.	1	4	1	.	.
Tapj.	.	.	1	1	1	.	.	.	1	4	1	.
Pa	.	1	7	.	3	.	.	3	4	5	3	2
Ma	.	.	10	2	3	.	.	2	14	1	1	.
NE	1	1	6	1	3	1	.	.	3	3	.	2
Ac-Pur.	1	1	2	11	3	2	.	1	3	5	5	5
Ro	.	.	4	2	1	.	.	1	3	5	3	.
NO-Mt	.	1	1	7	1	1	1	1	8	6	1	1
PIX	.	.	9	.	1	.	1	1	10	.	.	2
Go	3	3	14	6	6	2	1	4	11	25	4	4
Leste	.	.	4	.	2	.	.	.	3	2	.	2
Ms	1	.	4	.	.	2	1	2	8	7	.	3
Sul	.	.	.	1	2	3	6	3	6	6	1	4
Total	8	10	80	38	29	16	17	19	97	91	20	32

Tot. Geral 181

276

Colaborador a Contatar

ind. indg. antr. miss. fot. outr.

NO-Am	.	.	2	2	.	3
RR	.	.	.	4	.	1
Ap-Pa	2	2	5	1	.	1
Soli.
Jav.	2
Juruá	2	.	.	1	.	.
Tapj.	.	.	4	2	.	2
Pa	.	1	4	2	1	4
Ma	.	1	4	1	.	1
NE	14	.	2	.	.	3
Ac-Pur.	1	.	2	2	.	.
Ro	.	.	2	.	.	.
NO-Mt	.	.	2	2	.	2
PIX	.	2	2	1	2	3
Go	4	2	1	4	1	6
Leste	10	.	2	1	.	4
Ms	1	1	2	.	2	.
Sul	3	1	1	3	.	2
Total	37	10	39	26	6	34

QUADRO DE COLABORADORES DAS
ÁREAS POR CATEGORIA EM 4/11/82

Total Geral 152

A experiência com o volume mostrou, entre outras coisas, que as pretensões iniciais de cronograma (um volume a cada dois meses!) eram totalmente irreais. Os prazos necessariamente tiveram que ser mais dilatados, em função de quatro elementos básicos: em primeiro lugar, pelo próprio caráter voluntário de 80% do esforço do Levantamento; em segundo lugar, a metodologia "participante" para se realizar nos termos propostos, implicava necessariamente em "encompridar caminhos" e ainda contar com a resistência à colaboração por parte de categorias sociais muito presas às lógicas de suas próprias áreas de origem; em terceiro, às dificuldades interpostas pela FUNAI à pesquisa em seus arquivos; e, por fim, às próprias dificuldades da produção editorial.

No momento, a equipe de edição estima que, uma vez entregue a primeira redação integral do texto de um volume (Área), são necessários seis meses para se ter o livro pronto. Nesse tempo, seriam realizados os passos previstos: primeira edição, distribuição de cópias para a discussão entre os colaboradores efetivos, pesquisas complementares/correções/remanejamentos, segunda edição e, finalmente, a produção gráfica.

Uma conclusão importante a que chegou a equipe de edição, é a da necessidade e importância de realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento da própria redação da primeira versão dos textos. Nesse sentido, estão sendo implementadas modificações e ampliações para que a equipe possa incorporar esse esforço adicional.

Para 1982, além de todo o trabalho contínuo de arquivo, contatos e animação das redes de Área, distribuição das publicações (incluindo o Boletim) e administração dos recursos, a equipe de edição dará prioridade de acom-

panhamento para as seguintes Áreas: Amapá/Norte do Pará (3) e Sudeste do Pará (8). Espera-se que as primeiras versões desses volumes estejam prontas no final de junho.

No volume Amapá/Norte do Pará, coordenado por Dominique Gallois, estar incluídos os seguintes povos: Galibi, Palikur, Karipuna, Wayãpi, Wayana-Aparaí, Aparaí do Jari, Tiriô, Kaxuyana do Parú e do Mapuera, Waiwai e Hixikariana. No volume Sudeste do Pará, coordenado por Lux Vidal e Antonio Carlos Magalhães, fazem parte os Parakanã, Arara, Gavião PUkobyê, Gavião, Assuriní do Kaotimemo, Assurini do Trocará, Araweté, Suruí, Kararaô. Goroti re, Xikrin, Kubenkranken, Kokraimoro, Mekranote, Kuruaia, Arambê e Xipaia.

Até março de 1983, estão previstas pelo menos as redações dos volumes das seguintes Áreas: Sul, Nordeste, Oeste do Mato Grosso, Leste do MI/Goiás, Parque indígena do Xingú e Acre/Purus.

No próximo número do Boletim, serão apresentados pequenos informes sobre o andamento dos trabalhos em cada Área

Autorização para Pesquisa nos Arquivos FUNAI

A questão dessa autorização é uma novela que se arrasta há quase dois anos. No dia 15 de fevereiro de 1980, o então presidente da FUNAI, cel. Nobre da Veiga, assinou uma autorização coletiva para dez pesquisadores do Levantamento trabalharem, com livre acesso, nos arquivos de Brasília, Delegacias Regionais, Ajudâncias e Museu do Índio. Embora essa autorização valesse por um período de oito meses, não foi utilizada, dado o estágio em que se encontravam os tra-

balhos do Levantamento. Em seguida foi encaminhado um pedido de renovação, ampliado para 27 pesquisadores, todos antropólogos, datado de 4 de setembro de 1980, incorporado ao processo BSB 4 969/79. Nessa mesma ocasião, os coordenadores do Levantamento explicavam que os "relatórios" exigidos pela FUNAI seriam apresentados na forma de publicações dos volumes de cada Área. Por insistência da presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), profa. Eunice Durhan, o cel. Zanoni (então diretor do DGPC/FUNAI) informou no dia 9 de fevereiro de 81 que o projeto Levantamento estava sendo analisado por especialistas no Centro de Documentação do Museu do Índio, no Rio de Janeiro. No dia 31 de março, outra carta do cel. Zanoni - já como diretor da Agesp - notificava ao coordenador geral do Levantamento que não seria possível atender à solicitação de autorização, sem mais. A 9 de junho, em outra carta à presidente da ABA (que por duas vezes tratou desse assunto, entre outros, em entrevistas que teve com o presidente da FUNAI em Brasília), o diretor da Agesp alegava que não podia atender à solicitação de autorização por motivos de "reorganização administrativa das Delegacias da FUNAI". Solicitava na mesma ocasião que o coordenador do projeto apresentasse um plano especificando o roteiro de visita aos arquivos, com data, local, etc. No dia 4 de setembro, parte dessas exigências foram atendidas em ofício do coordenador geral do Levantamento ao presidente da FUNAI, com cópia para a ABA e SBPC. Cada pesquisador aparecia ligado a uma DR da FUNAI, mas seria impossível determinar outros detalhes da ocasião das consultas, dado o número dos pesquisadores e a variabilidade dos calendários de cada um. Dias

depois, o diretor da Agesp insistia que se apresentasse o Relatório da primeira autorização. Como a coordenação do Levantamento, com o apoio decisivo da ABA, insistisse junto à FUNAI, no dia 7 de dezembro, nova carta do cel. Zanoni solicitava ainda maiores detalhes a respeito das possíveis visitas aos arquivos: roteiro, período, dia, horário para cada pesquisador além dos relatórios de resultados. Durante todo esse tempo, a avaliação da coordenação do Levantamento foi de que pelo menos a diretoria da Agesp usou de vários expedientes burocráticos para impedir, na prática, o trabalho dos pesquisadores e a forma coletiva pela qual foi encaminhada a autorização. Na carta de 7 de dezembro, o cel. Zanoni escreveu: "apreciaríamos que não se repetisse a correspondência indireta, via terceiros, no caso através da ABA, porquanto o assunto cabe perfeitamente no quadro das ligações diretas: pesquisador-FUNAI".

Finalmente, no dia 31 de março p.p., Carlos A. Ricardo e Julio Cesar Melatt estiveram com o presidente da FUNAI, em entrevista marcada através da ABA. Na ocasião, foi entregue ao cel. Leal o volume do Javari e tratada a questão da autorização. O presidente da FUNAI foi taxativo no sentido de que nos termos em que estava apresentada, a autorização não seria dada. Seria preciso individualizar, dosar e circunstanciar cada consulta, cada pedido de informação. Insistimos em separar dessa dinâmica o acervo do Museu do Índio, por se tratar de documentação histórica e sem os presumíveis "riscos", para a FUNAI, dos documentos mais recentes. Já na presença do cel. Zanoni, o presidente da FUNAI reafirmou seu ponto de vista e solicitou que se chegasse a um arranjo prático no sentido de viabilizar a

consulta controlada aos arquivos. O que se conseguiu de concreto: uma promessa de resposta telefônica a respeito das possibilidades de consulta à documentação do Museu do Índio (que se encontra em fase de microfilmagem). No mais, os pesquisadores deveriam encaminhar pedidos individualizados. Um depoimento desse encontro foi apresentado à reunião da ABA no início de abril, em São Paulo, apenas engrossando um conjunto de evidências que configuram um quadro claro das dificuldades sistematicamente criadas pela FUNAI - em especial pela diretoria da Agesp - para a realização da pesquisa antropológica no campo e nos arquivos. (Ver a respeito, o documento aprovado pela assembléia da ABA e publicado pela Folha de São Paulo do dia 8 de abril).

No momento, a coordenação geral do Levantamento está elaborando uma solicitação padrão de autorização para pesquisa nos arquivos da FUNAI, composta de uma parte fixa (justificativas e objetivos gerais) e uma parte variável a ser preenchida por cada pesquisador (nome, instituição ao qual está ligado, data e local de pesquisa, tipo de informação a ser coletada, etc.). Os colaboradores do Levantamento que quiserem realizar consultas nesses arquivos deverão solicitar esses formulários para preenchimento. A coordenação geral se encarregará de encaminhá-los à FUNAI. No caso dos pesquisadores serem antropólogos, os pedidos enviados à FUNAI terão uma cópia enviada à ABA.

Quanto à documentação existente no Museu do Índio, solicitamos formalmente à sua direção uma informação a respeito do acervo existente (em termos de fotos, documentos, coleções etnográficas e filmes) e as disponibilidades para pesquisa. No próximo número

do Boletim estaremos informando a esse respeito.

(+) ver a respeito dos objetivos, justificativas e metodologia do Levantamento no texto de "Apresentação" de Carlos A. Ricardo, mimeografado, janeiro de 1982, e que acompanhou, como encarte especial para os colaboradores efetivos e em potenciais, o volume do Javari.

Serviços / Notas / Dicas

CIMI: Estatística sobre Índios e Mapas

O número de abril do PORANTIM, jornal mensal do Cimi, divulga a mais recente lista de dados sobre a situação dos índios no Brasil, por povo e aldeia. São relacionadas informações sobre a língua, população, localização, situação da terra e número de ordens no mapa. Esse mapa, intitulado "Índios no Brasil, Presença Missionária", também pode ser conseguido separadamente, numa edição especial a cores. As condições para a assinatura do PORANTIM são as seguintes: Cr\$ 1 500 (assinatura anual); Cr\$ 2 500 (assinatura especial de apoio); US\$ 40 (para Europa e América do Norte); US\$ 25 (para América Latina e outros países). O pagamento poderá ser feito através de vale postal, ordem bancária ou cheque nominal. O endereço é: SDS/Edifício Venâncio III, sala 310, caixa postal 11-1159/Brasília - DF. Conta bancária nº: 7 011 128 - Banco Real, agência 437/Conjunto Nacional. PGMFO. para CIMI/PORANTIM.

Levantamento entre os Kulina

Como parte do trabalho que o CIMI/OPAN vem desenvolvendo na Amazônia Ocidental, alguns missionários e dois tuxauas Kulina estão

percorrendo, desde abril, vários grupos da nação Kulina (Madija), para um levantamento que irá até o final de junho. Iniciaram o percurso no alto Purus, farão a varação para o rio Envira e continuarão pelo Tarauacá até Eurinepê. A partir daí formarão duas equipes, uma descendo e outra subindo o Juruá, depois do que farão a varação para o alto Jutai. Os objetivos desse levantamento serão, principalmente: 1. propiciar aos Madija um momento de conhecimento, reflexão e discussão sobre a situação e problemas de todo seu povo disperso pelos diversos rios; 2. ajudar esse povo a encontrar formas de superar as divisões, conflitos e mortes entre eles (...); 3. com os próprios Madija, procurar recompor a história de extermínio, opressão e dispersão que se prolonga até hoje; 4. conhecer a problemática do povo Kulina em sua globalidade, para que a nossa presença junto a eles possa ser realmente construtiva (Anselmo Alfredo Forneck - P/CIMI Amazônia Ocidental).

Koch-Grünberg em Espanhol

Já saiu o segundo volume do diário de viagem, Del Roraima ao Orinoco, do explorador e cientista Theodor Koch-Grünberg. Escrito a partir de suas viagens pelo Norte do Brasil e Venezuela, durante os anos de 1911 a 1913, e publicado em alemão entre 1917 e 1928, está sendo editado agora em espanhol pelo Banco Central da Venezuela. Dos cinco volumes da obra original, essa instituição publicará apenas os três iniciais. O primeiro saiu em 79 e só agora sai o segundo, dessa obra importante que "descreve em primeira mão todo o mundo desconhecido do Norte e Noroeste do Brasil, do Sul da Venezuela e do Sudeste da Colômbia".

A Arte Vocal dos Suyá

Música indígena em disco é coisa rara no Brasil. De índios brasileiros existem apenas alguns registros sonoros editados, a maioria deles, no exterior. Daí a importância da "Série Etnomusicologia" que a gravadora TACAPE inaugurou com o disco A Arte Musical dos Suyá, povo que vive no Parque Indígena do Xingú (MT). Mais de 200 horas de gravação foram coletadas durante 20 meses de convivência dos antropólogos Judith e Anthony Seeger (Museu Nacional) com os Suyá. O disco apresenta Cantos sazonais de guerra, de cura, os Akia (cantos gritados) e músicas de corridas de tora. O disco foi feito com conhecimento e aprovação dos Suyá, aos quais os direitos autorais retornarão, segundo se pode ler na contracapa. Pedidos podem ser feitos à Edição Tacape, Caixa Postal 112, 36 300, São João Del Rei, MG.

Assembléia da UNI

A União das Nações Indígenas (UNI) realizará sua assembléia em Brasília, na sede da CONTAG, entre os dias 7 e 9 de junho próximos. Na ocasião, os membros da atual diretoria, encabeçada por Domingos e Marcos Terena, pretendem reunir 200 índios de vários povos, incluindo representantes de organizações indígenas de outros países da América Latina.

A Legitimidade dos Líderes Indígenas

É apenas um dos temas candentes tratados pela Revista América Indígena (Ano XLI, vol. XLI, nº3, julho/setembro de 1981). Esse número traz ainda, entre outros, o artigo de Roberto Cardoso de Oliveira "Movimentos Indígenas e Indigenismo no Brasil",

o estudo de Robert A. Hahn sobre a Missão Anchieta no Mato Grosso "Misioneros y Colonos como Agentes del Cambio Social", "El Instituto Lingüístico de Verano" por Gonzalo Aguirre Beltrán, "La Misión Metodista y la Educación Perú: 1889-1930" por Rosa del Carmen Jofré, e outros. Assinaturas dessa revista podem ser feitas escrevendo-se para o Instituto Indigenista Interamericano, Insurgentes Sur nº 1 690, Colonia Florida, México 20, D.F. Quatro números por ano custam 15 dólares, número avulsos, três dólares cada.

Seminários sobre América Latina

O antropólogo Mércio Gomes participou em Washington, D.C., como representante do Levantamento, da série de seminários que a LASA (Latin American Studies Association) organizou sobre a América Latina, de 3 a 6 de março deste ano. Aproveitando-se do encontro, ele apresentou o volume do Javari e estreitou os contatos do Levantamento com Ralph Della Cava, Shelton Davis e Robin Wright (ARC); Darcy Ribeiro, William Croker (Smithsonian Institution) e com o Instituto Indigenista Interamericano e Survival International.

Multinacional e direitos indígenas

Será realizada, na mesma semana de 11 de outubro, em Washington, Conferência sobre o tema: "Controle de recursos indígenas e o desafio da multinacional". Essa conferência reunirá aproximadamente 40 lideranças indígenas, além de entidades de apoio, e terá como um de seus objetivos o estabelecimento de normas de conduta na defesa dos interesses indígenas diante das multinacionais. A conferência está sendo organizada pelo ARC (Anthropology Resource Center)

em colaboração com o Indian Law Resource Center e o Multinational Monitor.

O ARC é uma organização criada em 1975, com o objetivo de colocar o crescente conhecimento acumulado sobre os efeitos do desenvolvimento sobre as populações indígenas sulamericanas, à disposição dessas populações e das organizações comunitárias e de defesa dos direitos humanos. Informações: P.O. Box 90 - Boston, Massachusetts - EUA

A Verdade (da FUNAI) sobre o Índio Brasileiro.

64 páginas, capa dura, papel couchê, muitas fotos coloridas, acaba de sair pela Editora Guavira (com a assinatura de Gustavo de Faria) o livro "A Verdade sobre o Índio Brasileiro". Além da pretensão enganosa do título, esse release da política indigenista oficial no Brasil de hoje apresenta os seus números: quantos índios, quantas aldeias, quantas missões, quantos recursos, quantos funcionários, etc. No mais, um texto superficial. Com a ampla divulgação que provavelmente terá, exige uma resenha (ou várias) na imprensa diária.

34ª Reunião Anual da SBPC

A Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência vai relançar sua reunião anual de 7 a 14 de julho, em Campinas, São Paulo. A Comissão Pró- Índio de São Paulo vai coordenar uma mesa redonda sobre o tema "Mineração em Áreas Indígenas". O programa definitivo somente será distribuído no início da reunião, mas já no final de junho a secretaria geral da SBPC poderá informar diretamente aos interessados no seu endereço: Caixa Postal 11 008, 01 000, São Paulo, S.P. (tel.: 212-0740).

Ocupação da Amazônia

Recebemos a última publicação do CIPA (Cen

tro de Investigación y Promoción Amazônica), o livro Colonización en la Amazonia, com a apresentação de Francisco Ballón Aguirre, e artigos de Carlos E. Aramburú (Expansión de la Frontera Agraria e Demografica de la Selva Alta Peruana); Eduardo Bedoya Garland (Colonizaciones a la Ceja de Selva a través del Enganche); e Jorge Recharte B. (Prosperidade y Pobreza em la Agricultura de la Ceja de Selva). Sobre ele assim se refere Carlos Mora B. "...desejamos contribuir à análise do problema das colonizações, as - suntu ainda de muita atualidade no país, devido fundamentalmente ao desenvolvimento da política de ocupação da Amazônia sustentada pelo governo atual. É certo que os trabalhos apresentados no livro não abordam diretamente o problema indígena na sua vinculação com o desenvolvimento colonizador, porém põem claramente ênfase nos aspectos sociais, históricos e econômicos da colonização da Amazônia e de suas repercussões no processo de desenvolvimento da região". CIPA, Ricardo Palma 666D - Lima 18 - Peru

Os Índios no Brasil em 1981

O CEDI acabou de lançar o Aconteceu especial, Povos Indígenas no Brasil, trazendo um resumo do que a imprensa noticiou sobre eles durante o ano, além de alguns pequenos ensaios, comentários e documentos. Está sendo vendido a Cr\$ 350,00, 94 páginas, e os interessados podem pedir para este endereço: CEDI, Rua Cosme Velho, nº 98, fundos, Cosme Velho - 22 241 - Rio de Janeiro - RJ.

Religião e Sociedade 7

O novo número da revista reproduz o artigo de Curt Nimuendaju "Fragmentos da Religião e Tradição Sipáia", com uma apresentação

do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. Contém também os ensaios "O Marxismo e as Tradições Indígenas", de Russel Means; "Creio na Ressureição da Carne", de Paulo Cezar L. Botas; e o debate "Os Missionários da Linguagem", sobre o Summer Institute of Linguistics. A revista pode ser pedida pelo reembolso postal à: Cortez Editora, Rua Bar tira, 387 - 05009 - São Paulo SP.

O Direito Indígena

Álvaro Reinaldo de Souza defendeu na UFSC a tese "Minorias Étnicas - O Índio Perante o Direito", analisando juridicamente as políticas indigenistas no Brasil. "A tese enfoca o direito destas minorias no Brasil desde 1500 até os dias de hoje e detém-se em tópicos críticos quanto à questão da tutela, num Estado organizado para dirigir uma única nação, e analisa a situação atual dos indígenas face à lei 6 001 de 1973".

Mapa Etno-Histórico

Finalmente, depois de cuidadoso trabalho, saiu pelo IBGE a edição do mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju, cujos originais datam de 1943 e 1944. As dificuldades e a demora na sua publicação, há tanto tempo esperada, ficam, pelo menos em parte, explicadas na apresentação: "As dezenas de toneladas usadas nos mapas em 1943 e 1944 por Nimuendaju, hoje esmaecidas pelo tempo, exigiram dos cartógrafos minuciosos trabalhos de interpretação. Idêntica pesquisa exaustiva repetiu-se relativamente ao significado exato das linhas que sublinham os nomes indígenas e a vários outros símbolos. Portanto, foram necessárias soluções muito criativas para facilitar a comunicação com o público". A livraria do IBGE fica na Avenida da Franklin Roosevelt, 146 - loja A - 20021 - Rio de Janeiro - RJ.

BAIA DA TRAIÇÃO

Curta metragem SUPER - 8, 16 minutos. Filmmado pelo Índio Potiguara Tiurê e produzido pelo Centro de Trabalho Indigenista. Documentário sobre a demarcação das terras Potiguara na Baía da Traição/Paraíba pelos próprios índios à partir de outubro de 1981. Preço da cópia Cr\$ 33 000,00 - CTI - R. Fidalga 548/13 - 05452 - São Paulo - SP.

Projetores de slides à pilha

Locais de venda por atacado (pedidos mínimos de uma dúzia): em São Paulo, na Av. Sapopemba 2 824, CEP 03345, Artigos Elétricos Good Light. Em Brasília, procurar na Rebral Representante Brasília, CLN 102, Bloco D, sala 109 e em Recife com Edson Azevedo Ta-

vares, Av. N.S. do Carmos 60, sala 714. O preço por unidade está em torno de Cr\$ 1 500,00

Levantamento de Coleções Etnográficas

Com o objetivo de sistematizar as informações básicas sobre coleções de objetos produzidos por índios no Brasil, está em andamento um levantamento especial coordenado pela antropóloga Dominique Gallois, com a colaboração de Lúcia Van Velsen. Os resultados desse trabalho serão publicados aos poucos, povo por povo, no ítem "Fontes de Informação". Foram constatadas 131 instituições - na maior parte Museus - no Brasil e no exterior. Embora tenham chegado várias respostas, ainda há dificuldades para se

Volumes do Javari Distribuídos até 5/04/82

Áreas Ant. Indg. Ind. Fot. Miss. Outs. Total

NO-Am	13	.	1	.	2	2	18
RR	6	.	4	2	15	.	27
Ap-Pa	6	.	.	.	2	.	8
Soli.	5	1	2	1	1	.	10
Jav.	4	7	22	4	2	2	41
Juruá	1	.	2	.	6	.	9
Tapj.	2	1	1	3	2	.	9
Pa	10	5	1	1	1	4	22
Ma	12	1	.	1	2	.	16
NE	9	.	19	4	7	2	41
Ac-Pur.	2	2	.	3	21	4	32
Ro	4	1	.	1	3	.	9
NO-Mt	4	3	1	.	10	2	20
PIX	9	2	5	2	.	2	20
Go	16	3	3	.	14	1	37
Leste	2	.	.	.	3	.	5
Ms	8	1	2	.	2	1	14
Sul	12	1	4	1	5	3	26
Total	125	28	67	23	98	23	364

Entidades Civas de Apoio	36
CIMI - Missões	21
Agências de Apoio	11
Bibliotecas	35
Congresso Nacional	10
Jornalistas	4
Total	117

Total Geral	481
--------------------	------------

completar esse trabalho. Quem tiver interesse e alguma experiência nesse campo e quiser ajudar é só se comunicar conosco

Audio-visual "Paz e Terra"

Acompanhando o tema da Campanha especial que o CIMI/CNBB lançaram em abril ("Paz e Terra Para os Povos Indígenas"), o Regional Norte II do CIMI lançou um audiovisual com 83 imagens, fita cassete e um folheto contendo explicações gerais e glossário, além de dois anexos, sobre o "projeto de Lei da Emancipação" e o "Projeto Carajás". Maiores informações e aquisições, escrever para Caixa Postal 1 359, 66 000 - Belém, PA.

Navio Negroiro. A.J.V.S. (des.), Paulinas, 41 pp, Cr\$ 50,00.

"História do Povo oprimido do Brasil, negros e índios, em quadrinhos".

De Cunhatã pra Cunhã. Márcia de Almeida, Preto no Branco/Quarup/Studio Alfa, 28 pp. Cr\$ 250,00.

"Carta de uma Índia moça para uma Índia velha, sobre a destruição do Brasil".

Os Índios vão à Luta. Márcio Souza/Ribamar Bessa/Mário Juruna/Megaron/Marcos Terena, Marco Zero, 75 pp., Cr\$ 250,00

Anuário Antropológico 79 - Roberto Cardoso

de Oliveira (dir.), Tempo Brasileiro, 312 pp., Cr\$ 1 200,00 (Ensaio, artigos, conferências, projetos, críticas).

Momeucãua - de Aline Bittencourt, lançado pela editora José Olympio, em comemoração a passagem do Dia do Índio.

Calendário: algumas oportunidades que favorecem o encontro de colaboradores

11 a 14 de maio - Assembléia do Regional CIMI MA/GO, em Miracema do Norte (GO)

17 de maio - reunião mensal da equipe de edição para um balanço do Levantamento, CEDI/SP

3 a 6 de junho - Assembléia do Regional CIMI/NE, em Garanhuns (PE)

7, 8 e 9 de junho - Assembléia da UNI, em Brasília na sede da CONTAG

11 de junho - reunião mensal da equipe de edição para um balanço do Levantamento, CEDI/SP

17 a 21 de junho - Assembléia do Regional CIMI/MT, em Cuiabá (MT)

24 a 28 de junho - reunião do Conselho do CIMI, em Goiás Velho (GO)

7 a 14 de julho - reunião da SBPC, em Campinas na UNICAMP (SP)

11 a 15 de outubro - conferência sobre "Controle de Recursos Indígenas e o Desafio da Multinacional", organizado pelo ARC (Anthropology Resource Center), em Washington D.C. no Carnegie Institute

Povos Indígenas no Brasil

Boletim do Levantamento - circulação interna CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação)

Caixa Postal 54 097

01 000 - São Paulo - SP. - Brasil

Editor: Luiz Roncari

Colaboradores: Carlos Alberto Ricardo, Maurício Piza, Vincent Carelli, Fany Ricardo, André Amaral

Tiragem: 400 exemplares

Fechamento do próximo número do Boletim:

22 de junho